



União Figueirense
 ORGÃO
 do
 CENTRO DEMOCRÁTICO
 D. AFFONSO COSTA

Proprietario e redactor principal
JOSE MIGUEL FERNANDES DAVID

Sob a direcção das comissões politicas do
 Partido Republicano Portuguez
**O JORNAL DE MAIOR CIRCULAÇÃO
 NO NORTE DO DISTRITO DE LEIRIA**

EDITOR — ALFREDO JOSE DE SOUSA
 ASSINATURAS
 Portugal e colonias, ano 1\$20; Estrangeiro 2\$00
 Numero avulso, \$03. Anuncios, preço convencional
 Tiragem 15000 exemplares
 Comp. e imp. nas oficinas da «União Figueirense»

GUARDA REPUBLICANA

Segundo informações officias vindas do governo civil, vae ser instalada neste distrito uma companhia da guarda republicana, composta de cento e dezoito homens e trinta e oito cavalos.

Vae, enfim, ser satisfeita uma das mais velhas e mais justas aspirações dos povos do distrito de Leiria, que, repetidas vezes, têm feito sentir aos poderes constituídos esta absoluta necessidade.

Com o seu comando superior na sede do distrito, a guarda republicana será localisada em todas as sedes dos concelhos, onde se crearão postos, e, consequentemente, em Figueiró ficará também instalado um certo numero de guardas, sufficiente para manter a ordem publica na vila e para fazer o policiamento rural.

Damos esta noticia aos nossos leitores com o mais profundo jubilo, pois é um melhoramento que ninguem deixará de encarecer, reconhecida como está a utilidade pratica de tal instituição.

Deve-se tão alto beneficio aos insistentes esforços empregados n'esse sentido pelo illustre governador civil do distrito, sr. dr. João Salema, cuja rara energia e talento tão dedicadamente tem posto ao serviço da espinhosa missão que lhe foi confiada e que com sacrificio vem desempenhando, a contento de todos os bons republicanos, com elevado prestigio das Instituições, que têm n'ele um dos mais sinceros defensores.

Figueiró deve-lhe já relevantes serviços, taes como as successivas dotações da Ponte sobre o Zezere, com cujas penas de pavão outros se têm sabido adornar, e nunca as reclamações justas que d'aqui lhe têm sido dirigidas deixaram de encontrar acolhimento immediato no seu espirito recto e decidido.

A estima e consideração que temos por s. ex.ª é a mesma que se mantem inalteravelmente em todos os concelhos do distrito, que superiormente dirige com a

inexcedível afabilidade do seu fino trato conjugada com a sua acção administrativa energica e rara.

Republicano nos tempos em que era perigoso sê-lo, o dr. João Salema conservou apoz a implantação da Republica, afastado dos partidos, o mesmo sentimento republicano que ao seu espirito liberal se impunha, firme nos principios e alheio ás pugnas partidarias.

Em Leiria é admirado até por aqueles que se dizem correligionarios da facção politica que, numa lamentavel desorientação, por vezes tem apreciado com menos justiça os actos correctissimos do illustre magistrado.

Modesto, como todos aqueles que têm a noção plena do que são e do que valem, o sr. dr. João Salema, não desejaria que neste logar, aproveitando este ensejo, lhe fizessemos estas gratas referencias que nos apraz registrar com o louvor merecido da nossa gratidão por um beneficio que a toda esta região interessa sobremaneira.

Mas é mister, não por ele, mas para que a politica torpe não possa engalanar-se perante o povo com um *triumfo*, que não teve, que aqui desejamos registrar este grande serviço que todo o distrito vem de receber do seu esforçado chefe.

E, se nos é licito lembrar; isto é, se porventura não foi prevista na distribuição a fazer das forças da guarda republicana pelos concelhos, a situação topografica de Figueiró, bem como a circumstancia de ser este concelho a sede de uma comarca bastante populosa, tendo a cádeia comarcã um grande movimento, para o efeito de ser esta vila dotada com uma força, em bora pouco maior, ao menos que d'ela se possa distrair o numero de guardas preciso para o policiamento do tribunal judicial e dos presos da cadeia, parece-nos este o momento oportuno para apontar esse acto de justiça.

Não faz sentido que um concelho sede de comarca tenha o mesmo numero de guardas que os

outros concelhos, pelo motivo de ser de imperiosa necessidade, como fica referido, que o tribunal e a cadeia tenham de ter a guarda precisa para o policiamento e condução de presos, necessidade esta que já foi ponderada ao illustre ministro da justiça ha alguns mezes.

Mas nem sempre as exigencias do serviço publico podem ser cabalmente atendidas, e, por isso, repetimos, só a titulo de lembrança, aqui deixamos este justo apelo, para a hipotese de não estar previsto ou, principalmente, de poder ser satisfeito, com a certeza que nos fica de que, podendo ser, o nosso alvitre terá o devido peso na consciencia de quem com tanto zêlo e aturado esforço tem sabido cativar a admiração de todo um distrito, hamonizando equitativamente os interesses e direitos dos seus administrados.

Manoel Dias Coelho

Acompanhado de s. ex.ª filha, sr.ª D. Zamira Paiva Dias, que em Coimbra se vae sujeitar a uma melindrosa operação, saiu ante-ontem para aquela cidade o nosso amigo, sr. Manoel Dias Coelho, desta vila.

Que os efeitos da operação não tragam complicações para a doente, é o que sinceramente lhe desejamos.

ARRE!

O camaleão do ultimo numero dizia algures, referindo-se ao nosso jornal, que tinha absoluta indiferença por esses desgraçados, sem dignidade e sem brio, etc.

A isto respondemos simplesmente que não damos confiança a malandros, a pulhas, a scrocs, a bandidos, a carnalhas, a ladrões, etc., etc., do estófo dos do camaleão!...

Se ainda ha quem lhes aperte a mão, com medo de levar alguma navalhada nas tripas, nós não temos, nem nunca tivemos, medo d'elles, porque, á menor fadistice com que se aproximem de nós, levam logo um tiro no coirão!

De largo! De largo!
 Vão lá pregar contra a Patria e contra a Republica nas jantaras, que nós, nem para o inferno, os queremos por companheiros ..

... À LUA!

«O Figueirense», que em tempos foi o orgão dos evolucionistas, mas que hoje é o orgão dos germanofilos, dirigindo-se ao sr. dr. Antonio José d'Almeida, cujo partido abandonou por s. ex.ª ter assumido o seu gesto patriótico de tomar conta da presidencia do governo com o apoio do Partido Democratico, investe mais uma vez com o administrador deste concelho porque neste jornal se publicou uma local qualquer, á qual ele attribue a causa de se ter partido um vidro de uma janela no Club desta vila.

O mais interessante, porem, é que o mesmo jornaleco germanofilo, sempre pronto em provocar os bons republicanos com o fim manifesto de manter o desasocego desta terra, se desmente a si proprio, como se vae ver:

Dizia ele na 4.ª columna da 2.ª pagina... sendo certo que a sua extraordinaria proclamação produziu os seus naturaes efeitos tendo sido quebrados, **altas horas da noite**, os vidros duma das janelas do Club Figueirense, onde o jantar se realizou.

Agora veja-se o que diz na 2.ª columna da 1.ª pagina, a proposito do mesmo assunto: A's nove horas da noite começaram chegando ao Club Figueirense as familias mais distintas de Figueiró dos Vinhos e pouco depois começou o baile, dançando-se animadamente **até alta madrugada**, sempre na maior alegria e sem que a minima nota discordante viesse **por qualquer forma** perturbar a festa.

—Então onde é que mente «O Figueirense», é onde diz que nós lá fomos partir os vidros das janelas altas horas da noite, ou é quando afirma que a festa não foi perturbada por qualquer forma até alta madrugada?!

Ou mente nos dois lados?!... Sempre ha cada intrujão neste mundo!...

O «Espiga»,

Em virtude de ter sido satisfeito o nosso pedido de sindicancia ao celebre espiga, deixamos de publicar uma serie de preciosas informações que nos têm sido dirigidas.

Agora a sindicancia e depois conversaremos, se ela não produzir os seus efeitos.

Se houver protecções escandalosas, ninguém nos fará calar e diremos coisas extraordinarias.

Comissão Venatoria

Terminando amanhã o mandato da comissão venatoria deste concelho, que ha tres anos havia sido eleita, foram por meio de editaes convidados os caçadores deste concelho a reunirem-se hoje sob a presidencia do respectivo administrador, na sala das sessões da camara municipal, afim de se proceder á eleição da nova comissão.

TRIGO

Dos 20 mil quilos de trigo que o sr. administrador deste concelho conseguiu do governo e que foram manipulados em farinha na fabrica de Tomar, produzindo 260 sacas, foram já distribuidas pelas seguintes firmas:

Godinho & Pinto	80 sacas
José Mendes....	120 "
Joaquim Maria da Silva.....	40 "
Benjamim Augusto Mendes ...	20 "
Total.....	260 "

Como se vê, a farinha encontra-se em poder do padeiro e de tres comerciantes d'esta vila, vendedores deste genero, que ficam com obrigação de a fornecerem ao publico, pelo preço da tabela.

EMIDIO PEREIRA

Esteve alguns dias na Oastanheira de Pera, de visita a sua familia, tendo já retirado para Lisboa, o nosso amigo, sr. Emidio Pereira.

Contribuição industrial

De 1 a 10 de julho proximo, acha-se em reclamação a matriz industrial, deste concelho.

Durante aquele tempo, pode ela ser examinada e por isso prevenimos os interessados para vir fazel-o, afim de reclamarem sobre o que tiverem por conveniente.

Findo o praso acima, não podem ser admitidas quaesquer reclamações.

Ahi fica o aviso!

OS GERMANOFILOS

Ha pouco lamentámos aqui que o sr. Agostinho Campos de Carvalho, a quem consideramos um bom portuguez, se tivesse servido de «O Figueiroense» para a sua patriótica propaganda, que tão apreciada é, visto os dirigentes d'aquelle jornal serem apontados como germanofilos perigosos, chegando o seu desaforo a espalhar entre o povo o terror, o medo, panico etc., propalando ainda que ninguem deve ir para a guerra.

A nobre e alevantada attitudão do sr. Campos de Carvalho, está pois, em manifesta desarmonia com o procedimento d'aquelles senhores e d'ahi o nosso espanto, de todo o ponto justo

N'essa occasião transcrevemos aqui algumas passagens dos artigos em que eles mostravam quem são.

Porem, como nunca largam a mascara, vem agora perante o seu talvez ex-colaborador, alegando que aquilo foi escrito n'outro tempo.

Traidores!

Ha tres mezes (18 de março de 1916) já depois da Alemanha nos ter declarado a guerra, escreviam eles em artigo de fundo:

«Desde o dia 9 do corrente que estamos em guerra com a Alemanha, acontecimento de decisiva importancia para o nosso paiz, de que quiz ser unico e exclusivo responsavel o sr. dr. Afonso Costa e o seu governo.

Afonso Costa, partidario da guerra, arcou com o seu governo, com as tremendas responsabilidades da nossa beligerancia.

São eles, a nosso ver, os unicos e exclusivos responsaveis de todos os males que de semelhante acontecimento vierem para a nossa Patria.

Não foi o povo portuguez nem foram os seus legitimos representantes que deliberaram no maior caso da nossa Historia.

E' o paiz inteiro, somos afinal todos nós, que somos sacrificados, ás decisões despoticas desse governo de triste memoria, que se arvorou em arbitro sinistro dos nossos tristes destinos, para no dia immediato apresentar a demissão dos seus cargos...

E depois d'isto não querem que lhes chamem germanofilos!

O artigo 8.º do decreto de 22 de abril ultimo fez-lhes encolher um pouco as garras, mas na sombra fazem o que podem.

O que diz a isto o sr. Campos de Carvalho?

Que temos razão, não é verdade?

Festa de S. João

No ultimo sabado, teve logar como noticiámos, nesta vila, a festa de S. João, promovida pela Mesa Administrativa da Confraria de Beneficencia, que empregou todos os esforços para elleter um lusimento desusado, sendo imponentissima, tanto na parte religiosa, como na parte civica.

Na noite da vespera, queimou-se um lindo fogo de artificio, confeccionado pelo eximio pirotecnico da Certã, sr. José Nunes e Silva, que produziu surpreendentes efeitos.

Durante elle, a filarmonica desta vila, sob a habil regencia do sr. Manoel Nunes, executou no coreto Municipal, devidamente ornamentado com verdura e balões á veneziana, um vastissimo e apreciado repertorio, organizando-se em torno do coreto, e outros pontos da Praça da Republica que se achava repleta de pessoas, diversos bailes populares que se prolongaram até ás 3 horas da madrugada.

Pelas 12 horas do dia immediato, foi celebrada a primeira comunhão ás creanças, procedendo á cerimonia o reverendo prior Diogo de Vasconcelos, tendo antes do acto, subido ao pulpito, o grande orador de Pedrogam Pequeno, Francisco Marinha, que foi Missionario do Padroado Portuguez, desenvolvendo dois temas, sendo o primeiro sobre o Precursor do Messias, e formulando o exemplo vivo dos dois Infantes que deram a vida espirital do Mundo, começou por acentuar a necessidade da religião na educação das creanças, concluindo por se referir ao amor patrio e sobretudo na presente occasião que ficara registada nas paginas da nossa historia.

Em seguida, teve logar, na Praça da Republica, o jantar ás creanças que comungaram, vindo sempre em volta do recinto grande massa de povo que se mostrava agradavelmente impressionada por ver a alegria que reinava nas creanças e pela maneira como um grupo de gentilissimas senhoras desta vila e da sede do concelho de Castanheira de Pera se prestou amavelmente a servir o lauto banquete ás creancinhas a quem dedicavam uma carinhosa manifestação de simpatia.

O lauto jantar generosamente confeccionado pelas gentis filhas do nosso amigo, Manoel Rodrigues Carreira, foi servido pelas ex.ªs sr.ªs D. Amelia da Costa Agria, D. Adelaide Tomaz Agria, D. Assunção Nunes Agria, D. Lidia Bebiano Carreira, D. Adilia C. da Veiga Ferrão, D. Maria Quaresma d'Oliveira, D. Izaura Ferreira, D. Maria do N. Tomaz Agria, D. Izaura Carreira David, D. Maria Augusta Ferreira, D. Judith Bebiano Carreira, D. Belmira Tomaz Agria, D. Engracia de Jesus Rodrigues, D. Alice B. Carreira, D. Isolinda da Piedade Nunes, D. Soledade Carreira da Silva, D. Celeste Fernandes David, D. Maria Lopes Mendes e menina Casimira Dias Mendes.

Terminado o jantar voltaram as creanças á igreja, subindo novamente ao pulpito, o mesmo orador que se referiu á urgente e boa educação das creanças, o amor patrio e citando para exemplo o grande Condestavel, Vasco da Gama, e D. João de Castro e como boas educadoras D. Filipa de Vilhenha, D. Luiza de Cusmão, etc.

Pelas 7 horas, organizou-se a procissão que percorreu as principaes ruas da vila, incorporando-se n'ella todas as creanças que receberam a comunhão e muito

povo, executando a filarmonica Figueirense uma linda marcha, terminando a festa sem o menor incidente, devido sem duvida ás acertadas medidas do sr. administrador do concelho.

A festa de S. João, teve pois este ano, um brilho que excedeu toda a expectativa.

A Mesa Administrativa da Confraria de Beneficencia, pedenos para em seu nome, aqui tornarmos publico o seu profundo reconhecimento a todas as senhoras que colaboraram nesta festa especialmente ás gentis filhas do sr. Carreira, que amavel e desinteressadamente se prestaram a confeccionar o jantar ás creanças.

ANTONIO D'ALPOIM

Já retirou para a Castanheira de Pera, reasumindo as suas funções de secretario de finanças d'aquelle concelho, este nosso presado amigo, que entre nós veio gosar 15 dias de licença com sua ex.ª esposa e filhinhos.

RECIBOS PARA JUROS DE INSCRIÇÕES E COUPONS.—Vendem-se nesta redacção.

Antonio Luiz Agria

Encontrando-se já livre de perigo da grave doença que o ia vitimando, o que sinceramente estimamos, foi passar alguns dias a Coimbra, o nosso amigo, sr. Antonio Luiz Agria, desta vila, fazendo-se acompanhar de sua gentil filha, sr.ª D. Assunção Nunes Agria, tendo já regressado.

Os fotografos

CORREIA & MOREIRA

Tendo que retirar-se desta vila e não podendo como era seu desejo despedir-se de todas as pessoas que lhes dispensaram atenções e que os auxiliaram utilizando-se dos seus serviços, fazem-no por este meio e agradecem reconhecidos as provas de consideração que todos os figueiroenses tiveram amabilidade de lhes dispensar.

Aproveitam a occasião para prevenirem os figueiroenses de que farão nova visita a esta vila no proximo ano.

Figueiró dos Vinhos,
26-6-916

Correia & Moreira

Dr. José Nunes do Nascimento

Encontra-se nesta vila, de visita a sua familia, o nosso amigo, sr. dr. José Nunes do Nascimento, illustre advogado em Evora.

Apresentamos-lhe os nossos respeitosos cumprimentos.

Dialogo

— Bom dia, compadre; como vae a sua importante saude? — Assim, assim, meu caro, ou, para lhe dizer a verdade, ha dias que me não sinto bem disposto.

— O' diabo!... então agora que nós precisamos gente para a guerra é que você pensa em adoecer?

— O que me diz, compadre, gente para a guerra?

— Sim, compadre, digo e torno a repetir: a nossa querida Patria está a necessitar dos nossos braços para a defender e nós não nos podemos esquivar ao cumprimento deste sagrado dever.

— Dever? chama o compadre dever ir arriscar a vida em defesa da Patria? E afinal o que vem a ser essa cousa de Patria?

— Não comece com asneiras, ouviu, compadre? A Patria é a mãe comum e compõe-se das belas cidades, vilas e aldeias, dos belos campos, frondosos arborizados etc., etc., etc., que constituem Portugal, a mais bela e mais cobiçada parte da Europa.

— Mas a final o que temos nós que seja bela, que tenha bonitas cidades e vilas, se é certo que nós não pessão cousa alguma?

— Parece-lhe isso, compadre, mas está enganado, pois tudo quanto existe em Portugal é de todos os portuguezes!...

Sim, eu lhe explico:

Portugal constitue uma só familia, com os mesmos idiomas, os mesmos habitos, etc., etc., é verdade que esta grande familia está dividida em outras pequenas familias que constituem o parentesco, mas isso não quer dizer que não tenhamos o dever de nos defendermos de quem nos queira roubar, sujeitando-nos ao seu dominio.

Ora neste momento está a nossa independencia em perigo, essas cidades, vilas e aldeias os campos matisados de flores e os verdes prados, estão ameaçados pelo inimigo, as nossas mulheres e filhas correm o risco de serem ultrajados e, em conclusão, Portugal, esta tão bela terra, está em risco de desaparecer do numero das nações e nesta situação diga-me, compadre, pode haver algum portuguez que se não arme e corra a defender este belo torrão?

— Oh! compadre, eu já sabia que você era inteligente, mas nunca julguei que fosse tanto, sim senhor, acaba de me dar uma lição muito aproveitavel e tenha a certeza que não perdeu o tempo, pois que conseguiu-o fazer de mim um outro homem, agora sim, compadre. E' preciso defendermos? pois bem, vou eu, vão os meus filhos e se fôr preciso vae a minha mulher, nada de ser escravo do despotismo alemão, n'essa não caio eu...

Ora ainda bem, compadre, estou deveras satisfeito com o resultado da nossa conversação, oxiá todos os portuguezes assim sabiam cumprir o seu dever, nós somos pequenos mas temos grande alma e desde que unamos em volta da nossa bandeira, d'esse immaculado simbolo da nossa querida Patria, creia, compadre, ninguem nos vencerá.

Neste momento estão em luta quasi todas as nações da velha Europa, com essa maldita raça germanica que tudo quer dominar.

Vamos, compadre, vamos preparar os nossos amigos para nos acompanharem.

Viva Portugal e vivam as nações aliadas!

Lisboa, 18 | 6 | 916.

Manoel Domingues

RAIMUNDO COIMBRA

De passagem para Coimbra, esteve nesta vila e apresentou-nos os seus cumprimentos, o que muito agradecemos, o nosso amigo, sr. Raimundo Jorge Coimbra, administrador do concelho de Castanheira de Pera

S. ex.ª ia acompanhado de s. ex.ª esposa e filhinho.

CORREIO DA "UNIAO,"

Pagaram as suas assinaturas, os nossos estimados assinantes, srs.: João Alves Pereira & Irmão, Aldeia Fundeira, por um ano, até ao n.º 312.

João Alves Godinho, de Aldeia de Ana d'Aviz, um trimestre, até ao n.º 286.

José Lopes Parreira, Lisboa, por um ano, até ao n.º 315.

Gabriel Coelho, Figueira — Graça, por um ano até ao n.º 335.

Manoel Fernandes das Neves, por seis mezes, até ao n.º 234.

Francisco de Sá Pessoa

Já retirou do Fontão Fundeiro, onde esteve alguns dias em negoció, o nosso amigo, sr. Francisco de Sá Pessoa, interessado da firma Nunes de Carvalho & C.ª, da praça de Lisboa.

ROUBO

Na noite de 21 para 22 do corrente, os gatunos arrombaram a parede onde Manoel Joaquim, de Altardo, freguezia da Graça, tem uma taberna, levando-lhe varios objetos taes como tabaco, pão, vinho, etc., não levando mais por lá o não encontrarem.

Como ha «meliantes» que só vivem do roubo, é preciso estar-se alerta e de escopeta em punho...

DIVORCIOS

E

1000S OS ASSUNTOS JURIDICOS

A. MINEIRO

Escritorio Rua da Prata, 93, 2.

LISBOA

Telefone 3646 (central)

Ao povo liberal

LEIRIA NOVAMENTE FOCO DE JESUITAS

A seita negra, a quem Portugal deve a situação de miséria em que se vem debatendo ha seculos, esses individuos sem Patria que da religião fazem baluarte para desajarem a opinião publica, vae-se infiltrando novamente no paiz, lenta e progressivamente, apoderando-se das consciencias, minando os alicerces de independencia da nossa Patria.

Quer sob o aspecto inofensivo do funcionario, zeloso na apparencia mas com o odio no coração contra a obra gigantesca de resurgimento da Patria, que tem sido levada a cabo ha annos, quer sob o disfarce da defesa dos principios religiosos, o virus jesuitico vem novamente atacando o organismo nacional e dentro em breve, se a ele não opusermos o melhor dos nossos esforços, veremos no paiz a irmã da caridade com as suas vestes negras e o frade, de santa apparencia mas no jundo traidor, ditarem os destinos do paiz como tem acontecido na vizinha Espanha.

Ontem era a lei da Separação, hoje a questão dos capelães militares no exercito, amanhã—amanhã o que as circunstancias ditarem, porque essas almas negras, tripudiando por sobre a miséria de um paiz, pouco se lhes importa o bem da Patria, contando que sirvam os satanicos interesses da ordem, que Patria não tem.

Leiria esta sendo agora o foco da intrigha jesuitica o baluarte dessa escumalha da sociedade e os medianeiros uns irades que a revolução gloriosa de 5 de outubro fez afastar do convento da Portela, construido a expensas de uma rica senhora dos ardeiros d'esta cidade, a quem os mesmos frades roubaram dezenas de contos.

Aproveitando agora a ingenuidade de umas pobres senhoras, a quem sentem bens de fortuna, sob o pretexto de novenas e festividades de toda a especie, elles ahí estão como em paiz conquistado, tidos e havidos como uns santos e uns martires, recebendo as oferendas que em grande numero lhes conseguem os seus aulicos, espionando a occasião de entrarem na vida intima da cidade sob o disfarce de occuparem o lugar que em breve vae deixar o padre Maia, prestes a aposentar-se.

E assim elles vão-se rindo á sutapa da ingenuidade deste bom povo que é capaz de se privar do pão para sustento de seus filhos, contando que os traga fartos e anediados. Miséria das misérias! Amantes da liberdade e vendo o perigo social que resultará de tal propaganda largamente subsidiada por quem não é capaz de despendar um cenavo em beneficio da sua Patria, chamamos a atenção do povo liberal de Leiria para este estado de coisas.

Abram os olhos se não querem voltar ao tempo da Santa Inquisição.—Um velho republicano.

(Do nosso presado colega O Mundo de 25 do corrente).

ALFREDO N. D'OLIVEIRA

Encontra-se nesta vila o nosso patricio, sr. Alfredo Nunes d'Oliveira, representante da casa commercial de Lisboa, Viuva Nunes de Carvalho & C.ª.

Agenda semanal

Vieram a esta vila e estiveram na nossa redacção, os nossos presados amigos, srs. padre Manoel Dias, Manoel Antunes Preto, Antonio Vasconcelos S. Manso e Antonio Rodrigues Baião, respectivamente paroco, professor, regedor e presidente da parochia, civil da freguezia de Arega.

Acompanhado de seu pai, sr. Antonio Henriques, esteve ante-ontem nesta vila o nosso amigo Manoel Henriques da Ribeira d'Alge, digno regedor

substituto da freguezia d'Aguda.

De regresso de Val de Cavallós, onde exerce o seu commercio, esteve nesta redacção, o nosso amigo e assinante, sr. Gabriel Coelho, da Figueira—Graça.

Regressou ha dias ao Fontão, o nosso amigo e assinante, sr. Manoel Simões Prior Junior, que se encontrava ha tempos em S. Tomé.

Cumprimentamo-lo.

Estiveram em Figueiró e apresentaram-nos os seus cumprimentos os nossos amigos, srs. Manoel Correia da Conceição e Eduardo Barata Salgeiro, do Troviscal; José dos Santos Matos, dos Trespostos; José Simões Junior, do Fontão Fundeiro, e Jesuino Simões Ladeira, dos Corticinhos.

Cumprimentámos nesta vila, os nossos amigos da Lomba da Casa, srs. Alfredo Jorge, Antonio S. Varandas e José Jorge Carreira.

AVISO

O abaixo assinado na qualidade de procurador de João Fernandes Dias, ausente em S. Paulo—Brazil, previne as pessoas que estejam na posse de suas propriedades ou aguas de rega, de as entregar já ao sr. José Antonio Coelho, do Carregal Cimeiro, a quem dei ordens para tal fim.

Previno mais que logo que me encontre restabelecido da minha saude, pedirei contas por perdas e danos contra o «mãos largas» d'uma testada de mato e pinheiros sita ao Vale da Fega.

Figueiró dos Vinhos, 8 de junho de 1916.

Domingos Henriques de Matos.

FESTIVIDADE

Na sua capela, sita em S. Pedro, realisa-se hoje a festa a este Santo, que constará de missa, sermão e arraial, sendo os festejos abrilhantados pela hilarmonica desta vila.

ANUNCIO

(2.ª publicação)

Pelo Juizo de Direito desta comarca de Figueiró dos Vinhos, cartorio do terceiro officio, e nos autos de inventario orfanologico a que se procede por obito de Maria Joana, que foi do logar da Ousenda, desta comarca, correm editos de trinta dias,

a contar da segunda e ultima publicação do presente anuncio no Diario do Governo, citando para assistirem a todos os termos até final do aludido inventario os interessados ausentes, em parte incerta, seguintes: João Alves, casado com Maria da Conceição, do Salgueirinho; Antonio Henriques, casado com Maria Amelia, do Vale da Ponte; Silverio Henriques, solteiro, maior, da Ousenda; Maria Amelia, solteira; Francisco Henriques, solteiro, maior, da Ousenda; Antonio Lopes, casado, com Julia Maria, do Mosteiro; Maria José e Ermelinda Joaquina, solteiros, do Mosteiro; ou n'ele se fazerem representar, sob pena de revelia.

Figueiró dos Vinhos, tres de junho de mil novecentos e dezeseis.

E eu, Amadeu Simões Lopes, escrivão ajudante que o subscrevi.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito,
Elisio de Lima

Manoel da Silva Telhada
Fotographo amador
FIGUEIRODOS VINHOS

ANUNCIO

(1.ª publicação)

No dia 2 de julho proximo, pelas doze horas, á porta do Tribunal Jndicial desta comarca se hão de arrematar em hasta publica, pelo maior lance que for oferecido, os predios que seguem relacionados e foram penhorados na execução por custas e selos que o Ministerio Publico n'esta comarca, move contra os executados José Bernardo e mulher Maria Henriques dos Santos, proprietarios, da Castanheira de Pera, e vão pela terceira vez á praça sem valor algum.

PREDIOS A ARREMATAR:

1.º

Uma sorte de terra de semeadura, com um poço com agua para irrigação da mesma terra, no sitio do Pinçal, limite da Castanheira de Pera

2.º

Duas casas de sobrado e lojas, cobertas de telha, construidas de pedra e cal, sendo uma de residência e outra de arrecadação, ambas contiguas, com pateo e parreira,

sita na Quelha do Vale, da Castanheira de Pera.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos que se julguem com direito aos mesmos predios a arrematar.

Figueiró dos Vinhos, 22 de junho de 1916.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito,
Elisio de Lima

O escrivão,

Alfredo Simões Pimenta

EDITAL

José Manoel Godinho, Provedor da Santa Casa da Misericordia de Figueiró dos Vinhos.

Faz publico a todos os irmãos desta Santa Casa que no dia 2 de julho proximo, em assembleia geral e na sala das sessões da Santa Casa da Misericordia, pelas 12 horas, se hade proceder á eleição dos corpos gerentes que hão de funcionar nesta irmandade, no proximo ano economico de 1916-1917.

E para constar fiz publicar o presente e afixar eguaes em logares publicos desta vila Eu Abilio David dos Reis, secretario.

Figueiró dos Vinhos, 21 de junho de 1916.

O provedor,

José Manoel Godinho

J. Paiva & A. Fraga

Ourives-Joalheiros

6, Rua de Palma, 12—LISBOA

Lembramos aos nossos amigos e freguezes que continuamos vendendo todos os artigos de ourivesaria e joalheria por preços com os quaes ninguém pode competir (embora haja quem se incomode por vendermos tão barato) Pedimos uma visita á nossa casa, confrontem a qualidade dos brilhantes e seus preços e verão depois quem melhor e mais barato vende. Cordões correntes, aneis, alfinetes e mais objectos de ouro só pelo peso

6 e 12, Rua de Palma, 10 e 12

Não confundir — 1. Fraga subindo a rua — Telephone 3676

Adubos quimicos

A casa Abecassis (Irmãos & C.ª de Lisboa, unica importadora dos adubos da acreditada fabrica Francesa Snr. Gabain, no intuito de facilitar aos vendedores desta região as suas compras acaba de montar um deposito de todos os seus adubos e outros productos do seu commercio, sulfato, enxofre, cimento, etc., em Perogam Grande, aos preços correspondentes aos dos seus depositos de Lisboa e Porto.

Entre os adubo em deposito figuram as formulas bem conhecidas dos agricultores desta região D. C. e MR.

E' o unico representante desta importante casa de adubos nos concelhos de Figueiró dos Vinhos, Castanheira de Pera, Certã e Oleiros o antigo agente da casa Henry Bachofen & C.ª Manoel Rodrigues de Pedrogam Frande, a quem podem ser feitos todos os pedidos ou em Lisboa e Porto a Abecassis (Irmãos) & C.ª.

CASTANHEIRO DO JAPÃO

Estamos em plena occasião de se plantar o Castanheiro do Japão, sendograndes e incontestaveis as vantagens da sua plantação, devido não só á excelente fruta da Castanha, mas tambem á magnifica madeira.

O Castanheiro do Japão pelas experiencias feitas, de ha muitos anos, n'outros paizes, sabe-se que é o unico que resiste á doenca da filoxera, e se desenvolve rapidamente como succede com o bacelo americano.

Quem pretender obter a bela planta do Castanheiro do Japão de um ano, ao preço de 2\$400 cada duzia, e 18\$000 rs. cada cento dirija-se a Manoel Rodrigues, de Pedrogam Grande.

Relojoaria Barrocas

Rua Luiz Quaresma Val do Rio

O proprietario desta antiga relojoaria aos seus amigos e freguezes e ao publico em geral, que abriu o seu estabelecimento com um lindo sortido de Relojoaria e Ourivesaria onde se encontram relogios dos melhores autores, taes como Longines, Dora, Cybèle, Tavares, Rytmos, Termos, Zizi, Nadir, e muitos outros, todos da melhor garantia, e affiançados por 1 a 5 anos.

Cordões, cadeias, orgolas brincos, aneis, etc.

Muitos objectos de ouro e prata proprios para brindes.

Todos os objectos se vendem por preços sem competencia

Encarrega-se do concerto de relogios, ainda os mais dificeis, bem como todo e qualquer serviço em ouro, por preços sem competencia.

O proprietario,

MANOEL C. FERNANDES DAVID

RELOJOARIA E OURIVESARIA

DE
Manoel Lourenço Gomes dos Santos
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Participa ao publico que acaba de chegar a esta antiga e a reeditada casa um grande sortido de relojoaria e ourivesaria de todas as qualidades e para todos os preços.

Relogios historicos; ditos com corda para quatrocentos dias e outros com lindas peças de musica.

Estes relogios são da maxima confiança, afiançados por 3 ou 4 anos e não trocam as horas.

Concertos em todos os relogios a preços convidativos, sendo estes garantidos.

Nesta acreditada casa tambem o publico encontra uma enorme variedade de gramofones e um colossal sortimento de discos com as mais lindas e variadas peças de musica, muito proprias da atualidade.

Vende maquinas de costura, por preços baratissimos e convenientes, alem disso tem tambem maquinas novas de pé e mão aos seguintes preços e a pronto pagamento: de mão a dezoito escudos, 18\$000; de pé desde vinte a trinta e um escudos, 20\$000, 31\$000; sendo estas afiançadas por 5 anos.

Compra prata e ouro velho, por bom preço

A Funeraria em pedra

DE

Francisco A. dos Santos, Filho
R. Direita, 173—R. da Sofia, 92
Coimbra

Esta officina encarrega-se de todo o trabalho de jazigos, mausoleus e campas.

Cantarias e ornamentações, tanto em calcario como em marmore, a qual tem desenhos de jazigos, para escolher, em estilos antigos e em ARTE MODERNA.

Tem deposito de bancas de cosinha e mausoleus em lousa preta.

Encarrega-se tambem de fazer esculturas, bustos em pedra, barro, gesso, etc.

Toma conta de qualquer trabalho fóra de Coimbra

JAZIGOS

Officina de Canteiro em Alcobaca

N'esta officina executa-se a construcção de jazigos, campas, pedestaes com vaso ou piramide e todas as cantarias para qualquer predio, tanto em molduras, como ornatos, quer em Liós ou em pedra branca, preços baratissimos.

Enviam-se amostras e desenhos.

Todos os pedidos ao proprietario

Fernando dos Santos Cordeiro

NOVO AER-MOTOR

Mais solido, mais perfeito e mais barato

Este novo systema de extrair agua dos poços garante a sua pureza para o consumo



Trabalhando com pouco vento, é, contudo, o melhor processo de moinhos de irrigação.

Inventor e constructor--Jironymo Rodrigues Pinhão
Figueiró dos Vinhos

BARATEIRO DO POVO

É o estabelecimento que mais barato vende e que maior sortido tem

Fazendas de lã, algodão e seda. Mudezas, mercearia e brinquedos.

Sola, cabedaes e todos os artigos para sapateiro, por preço mais baixo do que em qualquer parte

Camas de ferro, colchões, enxergões e lavatorios

Café de 1.^a qualidade

Provem o delicioso café que acaba de chegar ao
BARATEIRO DO POVO
em latinhas de 6, 8, 12 e 16 centavos.
Tambem ha avulso, uma especialidade d'esta casa que não recusa competencias.

TIPOGRAFIA "UNIÃO FIGUEIROENSE",
Execução perfeita de todos os trabalhos tipograficos

O proprietario

JOSÉ MIGUEL FERNANDES DAVID

FIGUEIRO DOS VINHOS

Godinho & Pinto

FIGUEIRO DOS VINHOS

Casa depositaria da Companhia dos Tabacos de Portugal

Agencia de vendas nos concelhos de Figueiró das Vinhos Pedrogam Grande, Alvaizere e Ancião.

Dep. de Phosphoros, Aguas de Vidago e Polvora do Estado

CORRESPONDENTES:

do Banco Commercial de Lisboa
» Nacional Ultramarino
» Aliança do Porto
» Economia Portugueza
» do Minho
» Lisboa & Açores e das

CASAS BANCARIAS

Credit Franco-Portugais
José Henriques Tosta & C.^a Lisboa
Silva, Beirão, Pinto & C.^a
J. M. Fern. Guimarães & C.^a Porto
Pinto da Fonseca & Irmão
Borges & Irmão

Cobrança de letras e saques sobre todas as terras do paiz.
Paga saques d'Africa, Brazil, America do Norte, etc.
Desconta cheques sobre todas as praças estrangeiras.

Compra libras, ouro portuguez, notas e dinheiro de paizes estrangeiros.

Compra e venda de titulos da divida publica, acções e obrigações de Bancos e Companhias.

INFORMAÇÕES



Effectuam-se seguros sobre predios Fabricas, Estabelecimentos, Mobilia Cereaes, Cortiça, Arvorede, etc.